

A INTENÇÃO DE EVASÃO ESCOLAR: DISCUSSÕES E REFLEXÕES NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO IFTO CAMPUS PORTO NACIONAL

Jéssica Aires Silva¹, Elias Vidal Bezerra Junior²

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Computação– IFTO. Bolsista do CNPq e-mail: jessicaairesma@yahoo.com.br

²Doutorando em Educação Matemática da Universidade Anhanguera Professor do Curso de Licenciatura em Computação- IFTO. e-mail: eliasvidal@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta os resultados da investigação realizada para identificar as intenções de evasão dos alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Computação do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) Campus Porto Nacional no período compreendido no segundo semestre de 2010 ao segundo semestre de 2013. A amostra analisada foi realizada em duas fases sendo a primeira composta por doze discentes correspondentes a 8,50% do total matriculados e a segunda composta por 18 discentes correspondentes a 12,85% do total de matriculados que se disponibilizaram voluntariamente a participar através do preenchimento de questionários composto por questões estruturadas e semi-estruturadas, apresentando os fatores responsáveis pela intenção de evasão, frustrações e anseios dos alunos em relação ao curso, ao corpo docente e à instituição. Outros resultados referentes à amostra foram analisados como disciplinas com maior nível de dificuldade e com maiores incidências de reprovações. Os resultados apresentados mostram que a intenção de evasão dos entrevistados é real e alcança 41,50% na primeira fase e 38,88% na segunda fase do total da amostra, com alunos apresentando suas razões pela intenção de evadir do curso.

Palavras-chave: computação; evasão; licenciatura.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins tem como objetivo avançar na integração do ensino, pesquisa e extensão, assim atendendo as demandas do mercado de trabalho em consonância com os arranjos produtivos locais. E como missão promover o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do Estado do Tocantins por meio da qualificação e formação pessoal (TOCANTINS, 2013).

Estão matriculados no IFTO 11.565 alunos, assim distribuídos: 863 (7,46%) alunos no Campus Araguaína, 1.321 alunos (11,42%) no Campus Araguatins, 131 (1,31%) alunos no Campus Dianópolis, 603 (5,21%) alunos no Campus Gurupi, 6.866 (59,36%) alunos no Campus Palmas, 1.269 alunos (10,97%) no Campus Paraíso do Tocantins e 682 (5,89%) alunos no Campus Porto Nacional (TOCANTINS, 2013).

Nos sete campus distribuídos no Estado no primeiro semestre do ano de 2013 foram disponibilizadas o total de 790 vagas sendo 360 para cursos de licenciatura, preenchendo apenas 341 dessas vagas ofertadas. Para os cursos de bacharelado foram disponibilizadas 120 vagas, sendo preenchidas 123 vagas, não apresentando ociosidade de vagas ao contrario dos cursos de licenciatura (TOCANTINS, 2013).

No Campus Porto Nacional onde o estudo foi realizado desde o inicio de suas atividades no segundo semestre de 2010 até o segundo semestre de 2013 foram ofertadas 280 vagas para o

curso de Licenciatura em Computação. Do total de vagas ofertadas 264 foram preenchidas, 16 vagas ficaram ociosas e atualmente com apenas 140 alunos matriculados temos o total de 112 evasões.

O problema ocasionado pela evasão estudantil afeta diretamente a população. Tratando-se de um curso de Licenciatura esse prejuízo será refletido em todo sistema educacional, atualmente com os investimentos em vagas ociosas e futuramente com a falta de profissionais qualificados para atuarem na educação.

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. [LOBO et al(2007)].

A evasão está relacionada a diversos fatores, divididos em internos e externos. Os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infra-estrutura, corpo docente e a assistência sócio-educacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal. [DIAS et al(2009) apud PAREDES, 1994].

. Além dos diversos fatores apresentados podemos destacar as dificuldades comuns em relação às disciplinas de exatas, que para muitos é um fator desmotivante para conclusão dos estudos. Mesmo se tratando de um curso de licenciatura as disciplinas de exatas estão presente em disciplinas específicas relacionadas à área computação.

Segundo Branco Neto e Schuvartz(2007):

Os cursos da área de computação enfrentam um grande problema com as disciplinas de introdução à programação de computadores, as quais visam ensinar como utilizar o computador para solucionar problemas. Acadêmicos iniciantes, ao se depararem com a disciplina, sentem-se incapazes de programar, devido ao conjunto de habilidades que a programação exige como capacidade para solucionar problemas, raciocínio lógico, habilidade matemática, capacidade de abstração, entre outras.

Buscou-se na investigação o conhecimento dos fatores locais para a desmotivação dos discentes com o curso. E de grande importância a satisfação e confiança do aluno aos novos conhecimentos que lhes são apresentados ao decorrer do curso para assegurar um aprendizado de qualidade, garantindo assim a qualidade do curso. O grau de satisfação com os serviços prestados pela instituição declarados pelos discentes foi um dos elementos fundamentais no processo de investigação da satisfação considerando que os fatores internos são em muitas vezes responsáveis pelas evasões.

Com a pequena quantidade de discentes na amostra os dados obtidos foram considerados detalhadamente procurando o máximo de aproveitamento possível. Os resultados preocupantes como a grande intenção de evasão por parte dos entrevistados alertou sobre a importância de estudos mais detalhados e com maiores amostras para resultados mais próximos a realidade geral dos discentes do curso de Licenciatura em Computação do IFTO- Campus Porto Nacional.

A investigação foi proposta com o objetivo de identificar a intenção de evasão no curso de Licenciatura em Computação do IFTO – Campus Porto Nacional, dos alunos regularmente matriculados no período de 2010 a 2013, e verificar quais as causas que poderiam levar o aluno a evasão.

Os objetivos específicos foram: levantar dados referente a quantidade de alunos evadidos; conhecer a intenção de evasão dos alunos regularmente matriculados; conhecer as causas que podem ocasionar novas evasões; identificar as disciplinas com maior índice de dificuldade e reprovação; conhecer a satisfação dos alunos em relação ao curso, ao corpo docente e à instituição .

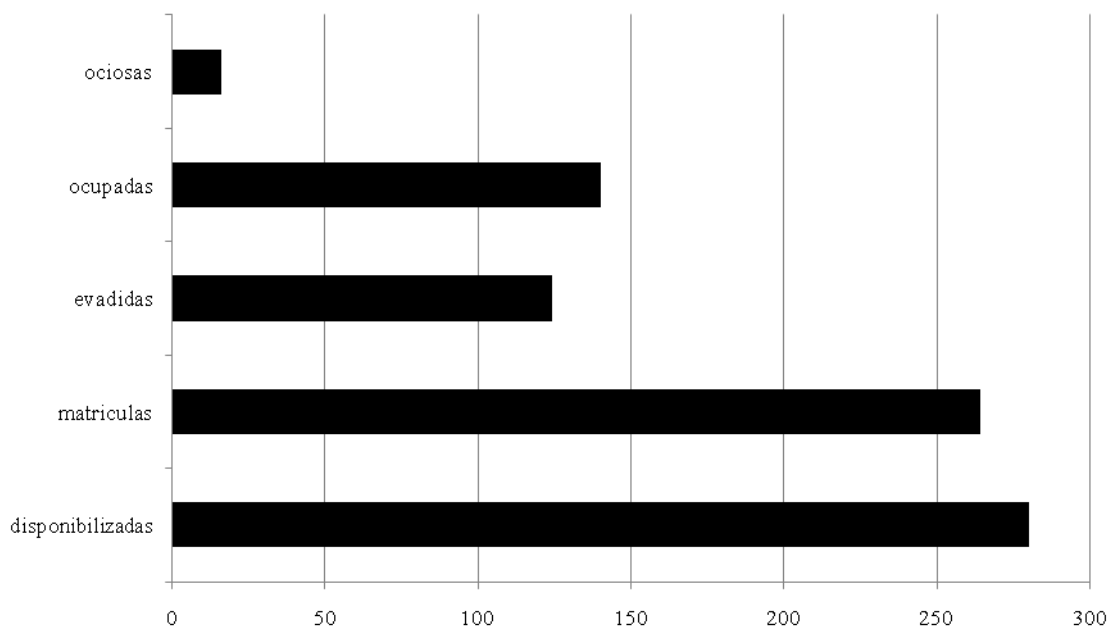
2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi realizada a aplicação de questionários aos alunos regularmente matriculados e a pesquisa documental por meio de levantamento de dados institucionais através de documento disponibilizado no site do IFTO, o Plano de Desenvolvimento Institucional. O questionário utilizado foi composto por 36 questões estruturadas e semi-estruturadas que questionavam o aluno sobre: A existência ou inexistência da intenção de evadir; Motivos que os pudessem levar a evasão do curso; As disciplinas com maior grau de dificuldade e reprovação; A satisfação do aluno com o curso, corpo docente e à instituição.

A investigação foi realizada com uma amostra composta por 12 discentes na primeira fase e 18 discentes na segunda fase, todos regularmente matriculados no IFTO dos semestres correspondidos de 2010.2 a 2013.2 do curso de Licenciatura em Computação. A participação dos alunos foi voluntária e anônima. Na primeira fase os questionários foram entregues no final do segundo semestre de 2013 e na segunda fase a coleta de dados foi realizada no final do primeiro semestre de 2014, sem abordar os alunos que ingressaram no primeiro semestre de 2014.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do baixo número de alunos que colaboraram com a investigação os dados obtidos foram interessantes. A grande evasão que vem ocorrendo no curso de Licenciatura em Computação foi o motivo e combustível para a realização desse artigo. Como já comentado, o cenário atual conta com 140 alunos matriculados, que correspondem a 50% das vagas ofertadas até a realização dos estudos em 2013.2. Essa distribuição de vagas e apresentada a seguir na figura 1.



Fonte: Pesquisa documental 2013

Figura 1 - Distribuição de vagas no Curso de Licenciatura em Computação no IFTO Campus Porto Nacional De 2010.2 até 2013.2.

Essa figura foi elaborada com dados de 2010.2 até 2013.2, que nos permite apenas sete períodos para análise. O curso que tem sua durabilidade mínima de 4 anos no decorrer de oito semestres apresenta números de alunos evadidos muito próximos ao número de alunos regularmente matriculados. Esse cenário preocupante do Curso de Licenciatura em Computação foi crescente ao longo dos anos. Além de grande evasão a baixa procura para o ingresso também aflige o curso.

A vocação é essencial para escolha de uma profissão, mas nem sempre é o fator decisivo para escolha de um curso superior. Motivos de ordem pessoal e um grande causador de evasão nas instituições de ensino superior. Devido a essa situação os alunos foram questionados por meio dos questionários sobre os motivos que os levaram a escolher o curso. Os resultados estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1. Motivos que levaram a escolha do curso de Licenciatura em Computação

Motivos que levaram ao ingresso no curso	1º FASE	2º FASE
Afinidade com a área	4	11
Chamou atenção	1	0
Mercado de trabalho atraente	1	0
Falta de opção	0	4
Sem resposta	6	3

Fonte: Pesquisa de campo

Nas duas fases da pesquisa a maioria dos alunos declararam ter afinidade pela área. Nos questionários eles declararam gostar de informática e computação, gostar de manusear computadores, ter afinidade com a área de informática e tecnologias. Um aluno declarou que sua escolha foi baseada em sua curiosidade em relação ao curso, como era um curso novo o chamou atenção. Outro aluno declarou ter sido atraído pelo mercado de trabalho. Metade dos alunos declararam não saber ou deixaram em branco na primeira coleta de dados, já na segunda esse número foi menor representando apenas 16.66% da amostra. A segunda fase alguns alunos declararam que a escolha foi feita por faltar opção na cidade ou no bairro, sendo então esse curso o único próximo a sua residência. Nenhum dos alunos declarou que foi motivado por ser um curso de Licenciatura, motivo esse que seria usado por alunos da primeira fase como justificativa para possível futura evasão.

Por se tratar de um curso com uma grande quantidade de disciplinas da área de exatas era esperado que fossem destacadas como difíceis apenas as disciplinas ligadas a habilidades matemáticas e raciocínio lógico. Para surpresa a disciplina de Inglês foi apontada por dois alunos na primeira fase e um aluno na segunda fase como uma das disciplinas com maior grau de dificuldade, além das esperadas como podemos observar na tabela 2.

Tabela 2. Disciplinas cursadas com maior grau de dificuldades pelos alunos entrevistados do curso de Licenciatura em Computação

Disciplinas consideradas mais difíceis	1º FASE	2º FASE
Inglês	2	1
Lógica	1	1
Programação	4	5
Álgebra Linear	4	1
Matemática		2
Programação Orientada a Objeto		3
Introdução a Computação		1
Banco de Dados		1
Todas relacionadas a cálculos		1
Sem resposta		2

Fonte: Pesquisa de campo

As disciplinas não foram especificadas pelos entrevistados que apenas declararam programação ou lógica. Até o quinto período o curso oferece três disciplinas de programação que são: Programação Estruturada e Estrutura de Dados, Programação Orientada a Objeto e Programação Web. As disciplinas de Lógica são: Lógica Matemática e Fundamentos de Lógica de Algoritmos. A grande dificuldade dessas disciplinas é que exigem raciocínio lógico e concentração além de uma boa fundamentação matemática. A disciplina de Inglês é ofertada no primeiro e segundo semestre, sendo no primeiro Inglês Básico e no segundo, Inglês Instrumental.

Em relação às disciplinas com maior índice de reprovação entre os entrevistados, apenas metade da amostra pode contribuir na primeira fase. Foram três alunos reprovados em Inglês Básico, um aluno em algumas disciplinas não especificadas por ele, um aluno em Fundamentos da Computação e dois alunos declararam ter reprovado em Programação, que também não foi especificada. Dos outros seis participantes três nunca reprovaram e três preferiram não responder. Nessa fase Inglês Básico surpreendeu com a maior quantidade de alunos reprovados. A disciplina de Álgebra Linear que por muitos foi considerada difícil na primeira fase não foi comentada nessa questão por nenhum aluno. Na segunda fase a disciplina de Inglês é citada por apenas um participante. Três alunos declararam ter reprovado em várias disciplinas que não foram especificadas. Um aluno declarou ter reprovado em Fundamentos da computação e Algoritmos, um aluno em Logica de Programação, um aluno em Probabilidade e Estatística e Programação, um aluno em Álgebra Linear, Programação Web e Programação Orientada a Objeto e um aluno em Matemática. Totalizando três reprovações em disciplinas de Programação.

Além das dificuldades apresentadas pelos alunos em relação as disciplinas, eles foram convidados a fazer uma avaliação institucional. Muitos pontos da instituição foram questionados como apresenta a Tabela 3.

Tabela 3 – Grau de Satisfação com os Serviços Prestados pela Instituição

FASE	Sem Opção		Insatisfeito		Regular		Bom		Excelente	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Diretoria	16.66%	5.55%	8.33%	11.11%	33.33%	27.77%	33.33%	38.88%	8.33%	16.66%
CORES	8.33%	5.55%	33.33%	11.11%	41.66%	50%	8.33%	27.77%	8.33%	5.55%
Coordenação de curso	-	22.22%	8.33%	5.55%	8.33%	22.22%	50%	33.33%	16.66%	16.66%
Professores	-	-	8.33%	16.66%	8.33%	44.44%	83.33%	27.77%	-	5.55%
Biblioteca	8.33%	-	16.66%	16.66%	-	33.33%	58.33%	38.88%	8.33%	11.11%
Material didático	-	5.55%	8.33%	5.55%	25%	44.44%	58.33%	33.33%	8.33%	11.11%
Ambiente Físico	-	-	-	11.11%	25%	22.22%	58.33%	50%	16.66%	16.66%

Fonte: Pesquisa de campo

Na insatisfação apenas o ambiente físico do Campus Porto Nacional(limpeza, funcionalidade e conforto) não recebeu nenhum voto dos alunos na primeira fase, já a Coordenação de Registros Escolares – CORES recebeu a maior quantidade de votos nesse quesito na primeira fase. Na segunda fase a maior insatisfação foi declarada em relação à biblioteca e professores. Como regular a biblioteca não recebeu nenhum voto na primeira fase, ao contrario da CORES que novamente se destacou com a maioria dos votos na primeira fase. Na segunda fase a CORES recebeu 50% dos votos no quesito regular. No quesito bom a CORES volta a se destacar dessa vez com a menor quantidade de votos na primeira fase e os professores obtiveram a maior pontuação com mais de 80% dos votos. Já na segunda fase no quesito bom a CORES e os professores receberam a mesma quantidade de votos com 27.77% dos votos. No campo excelente os professores não ganharam nenhum ponto e a maior pontuação ficou para a coordenação do curso e ambiente físico com na primeira fase, já na segunda fase os

professores e a CORES receberam a menor quantidade de votos e a maior pontuação ficou para diretoria, coordenação de curso e ambiente físico.

De uma forma geral os alunos não consideraram os serviços prestados excelentes ou insatisfatórios, alguns aspectos que se destacaram por maior quantidade de votos de insatisfação precisam urgentemente ser melhorados. Prioritariamente a CORES ponte entre instituição e alunos que foi a mais votada na primeira fase e os professores e biblioteca mais votados na segunda fase.

A intenção de evasão foi confirmada por cinco alunos na primeira fase e sete alunos na segunda fase. Apenas quatro alunos disseram ter a intenção de concluir o curso na primeira fase e dez alunos na segunda fase. Dados esses que nos alertam sobre a possível crescente evasão. Quando questionados sobre os motivos que pudessem levar a desistência do curso alguns alunos responderam apresentando mais de um motivo. As justificativas apresentadas pelos alunos estão dispostas a seguir na Tabela 4.

Tabela 4. Motivos que podem levar a evasão do curso de Licenciatura em Computação

Fatores que desmotivam os alunos	1º FASE	2º FASE
Falta de afinidade com o curso	1	3
Não considera o curso valorizado	1	-
Falta de recursos financeiros	1	-
Por trabalhar e não ter tempo para estudar	1	-
Por morar longe	1	-
Descontentamento com os docentes	-	3
Não especificou	1	1
Sem resposta	7	1

Fonte: Pesquisa de campo

Muitos alunos das duas amostra estudada mostraram interesse e motivos reais para futuramente evadirem do curso. O que é preocupante com o baixo número de alunos matriculados é a baixa procura nos processos seletivos. Sobre as causas a instituição conta com algumas possíveis soluções. Para quem mora longe a instituição ainda não conta com casa para estudantes, mas oferece auxílio moradia para alunos de baixa renda que precisam pagar aluguel para morar mais próximo a instituição. A falta de recursos financeiros podem ser minimizados por algumas bolsas que são disponibilizadas semestralmente ou anualmente, elas variam entre destinadas a alunos de baixa renda, alunos com disponibilidade de colaborar com os serviços da instituição e alunos interessados na produção de novos conhecimentos em programas de iniciação científica ou iniciação a docência, como PIBIC e PIBID. Sobre a insatisfação com o corpo docente é necessário avaliação institucional do corpo docente para entender se há justificativas para tal acontecimento.

6. CONCLUSÕES

Com esse estudo foi possível identificar a desmotivação dos alunos com o curso. Por se tratar de um curso de licenciatura o aluno cria barreiras quanto ao possível sucesso profissional e acaba procurando cursos que ofereçam formação possivelmente mais lucrativa. Além de medidas para atrair maior número de ingressantes no curso e necessário um

trabalho diário com alunos regulares pra que esses não desistam do curso ou até mesmo dos estudos.

É fundamental o envolvimento total dos alunos não só com o curso, mas também com a instituição. Esse envolvimento possibilitará a criação grupos de pesquisa e estudos. Os movimentos estudantis no Campus atualmente são quase inexistentes evitando a troca de experiência entre alunos de diferentes períodos.

A boa formação e dedicação dos docentes nos primeiros períodos é essencial para que o aluno sintam-se estimulado e acolhido pela instituição. Os docentes por meio desses trabalhos mais atencioso aos ingressantes poderá conhecer melhor seus alunos e sugerir monitorias e grupos de estudos para os alunos que necessitarem de um nivelamento. Assim o discente criará uma base para continuar seus estudos mesmos que esses venham aumentar o grau de complexibilidade no futuro.

Segundo Brasil, 2007:

A má atuação do docente contribui para que o aluno desista do curso. Entendendo que os primeiros períodos do curso são os que exercem maior impacto sobre o universitário, os professores, principalmente destes períodos, deveriam desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas para que o acadêmico interagisse com os professores e colegas, criando um vínculo com a instituição de ensino.

Os alunos incertos de suas escolhas e desamparados na instituição acabam evadindo do curso sem ao menos conhecer suas características e oportunidades no mercado de trabalho. Como estratégia de diminuição das intenções de evasão e maior satisfação dos alunos com o curso.

Continua a certeza que estudos devem ser realizados minuciosamente em relação ao assunto no curso possibilitando a construção de alternativas eficazes e aplicáveis à instituição e ao curso.

REFERÊNCIAS

- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.
- Branco Neto, W. C.; Schuartz, A. A. **Ferramenta Computacional de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem dos Fundamentos de Programação de Computadores**. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), 2007.
- BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários**: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2007.
- DIAS, Ellen Christine Moraes et al THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da universidade estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG**, 2009.
- LOBO, Roberto et al PAULO, Roberto Motejunas; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de C. M. . **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- TOCANTINS, Instituto Federal do. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Palmas: O Instituto, 2013.